

Preço da assignatura	
Na cidade	(Anno . . . . . 1\$200 rs. Semestre . . . . . 600 "
Fóra da cidade	(Anno . . . . . 1\$400 rs. Semestre . . . . . 700 "
Numero avulso . . . . .	30 "

# JORNAL DE GUIMARÃES

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, linha 40 rs.  
Repetição, por linha . . . . . 20 "  
No corpo do jornal . . . . . 100 "

As obras litterarias, quando o mereçam  
anunciam-se em troca de um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia  
Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor  
Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 26 de julho de 1902

## Melhoramentos locais

Nas cidades mais importantes do nosso paiz, uma das manifestações mais salientes do seu progresso material é o desenvolvimento de suas construcções mais conformes, do que as antigas, com os preceitos da hygiene e da esthetica.

Hoje, os edificios das cidades não se levantam aos montões, sem alinhamento e sem largura nos arruados. Levantam-se em arruamentos alinhados e largos, para que melhor os banhe o sol e os areje um ar puro e sadio, e mais agradável seja a sua perspectiva.

As cidades podem ir satisfazendo a todos estes preceitos, ou abandonando, quasi, as antigas ruas e construindo novos edificios dentro do perimetro de seus arrabaldes, ou rasgando, por entre seus bêcos e viellas, novas ruas subordinadas áquelles preceitos da esthetica e da hygiene, ou seguindo os dois systemas conjunctamente numa devida proporção e conforme o prudente conselho das circumstancias topographicas e economicas.

Em Guimarães, desde a construcção das ruas de Payo Galvão e Gil Vicente, parece ter havido irreductível pertinacia em seguir exclusivamen-

te o systema de dilatar a área da cidade, não se curando do melhoramento do seu interior, dessas ruas tortuosas e estreitas, que formam o seu principal conjuncto.

Errado systema é este numa cidade, que mesmo na sua actual situação topographica podia ser melhorada sem encargos sobremodo onerosos para o municipio.

Em cinco annos, a cidade de Guimarães poderia transformar-se numa cidade moderna e formosa, commoda para os seus moradores e digna de ser visitada pelos excursionistas de bom gosto.

Haja um senado intelligente e arrojado, e este projecto passará a ser uma aspiração realizada. Ao illustre senado, que ahí está, não faltam intelligencia e zêlo pelos progressos da sua antiga cidade. Mas falta-lhe o arrojo duma larga e persistente iniciativa. Parece comprazer-se em viver á antiga, á maneira dos homens do calção de burel e niza de briche: *nada de empréstimos e sómente se gaste do que está no cofre*, era a sua theoria.

Mas falsa theoria é esta, quando applicada sem bom discernimento critico a todas as hypotheses da varia e extremamente complicada vida social.

Os empréstimos são divida fluctuante que póde embaraçar a administração dum municipio, mas, cumprido que seja o preceito de crear, ao serem contrahidos, a necessaria receita para pagamento do

capital e juros nos prazos contractados, esse perigo desaparece.

Ha empréstimos que não são ruinosos, mas productivos; que não produzem verba de despêsa, mas valiosa fonte de receita. Seja exemplo o empréstimo contrahido a cinco por cento para construcção de uma via ferrea, que rende a percentagem liquida de oito ou dez ao anno.

E quando os encargos de juros e amortização dum empréstimo municipal ou nacional recaem sobre duas ou mais gerações, podem não ser pesados, mas leves; podem não ser injustos, mas de inteira justiça. Seja exemplo um empréstimo de cem contos para ser amortizado em cincoenta annos e com applicação a melhoramentos de que hão de utilizar-se com reconhecida vantagem a geração de hoje e todas as gerações sobre quem recair o pêso desses encargos. São leves esses encargos porque são divididos por cincoenta annos; são de inteira justiça, porque pesam sobre os contribuintes de hoje, como tambem sobre os vindouros, que hão de receber beneficios dos melhoramentos.

Prefira-se esta theoria do empréstimo vantajoso á theoria dos nossos antigos calções, mais rudes em materia de administração publica; que sobre materia de possessos o calções Tiago de Garrett.

E modernize-se e alindecite esta cidade, que bem digna

é de ser arrancada aos fados tristes, que a perseguem.

Não é necessario fazer largos sacrificios. Basta realizar obras relativamente pequenas, de preferencia a outras de somenos importancia e de mais justificado addiamento.

Arrancai as desgraçadas arvores da Rua de Payo Galvão; prolongai até ao Largo de Martins Sarmiento e ordenai duma vez para sempre que seja limpa e publica a Rua de Gil Vicente, e não fedorentina privada do senhor de Cosme.

Transportai o Passeio Publico para a Praça de D. Afonso Henriques; ladrilhaí o Largo do Tournal a mosaico e orlai-o de bancadas e de arvorêdo appropriado.

Alargai e alinhai a Porta da Villa e a Rua da Rainha até ao Largo da Oliveira, e a um de seus lados encostai o *Padrão*.

Demoli os balcões da Rua da Senhora da Guia e alargai essa mesquinha e pobre entrada, que é das mais concorridas da cidade.

Finalmente, arrasai até aos fundamentos os antigos Paços do concelho, mais carunchosos e antiquados que o archaico canapé de que chasqueava o poeta; como tambem demoli a viella dos Enjeitados lado do poente, e construi novos Paços junto ao edificio do Tribunal, com sua fachada nobre para a Praça de Sant' lago.

Tereis realizado quanto basta para transformardes a

cidade de Guimarães numa das cidades mais formosas do Minho.

E sereis dignos de passar á posteridade.

## JUBILEU PONTIFICAL

DE

S. S. LEÃO XIII

1902-1903

Deus N. Senhor está para alegrar o orbe catholico com um facto de tal sorte extraordinario, que desde S. Pedro, e durante a longa vida da Igreja, não se deu senão uma vez. Dentro em pouco Leão XIII, na sua prodigiosa longevidade, celebrará o 25.º anno do seu immortal pontificado. A 20 DE FEVEREIRO DE 1903, querendo Deus, celebrará o seu JUBILEU PONTIFICAL; e a 28 DE ABRIL do mesmo anno o seu pontificado já excederá o de S. Pedro no governo da Cathedral de Roma, da Igreja Universal.

No seio de todas as familias, em todas as parochias, em todas as dioceses, se preparam sollemnes festejos em agradecimento a Jesus-Christo Redemptor, que por tanto tempo conservou á Igreja o seu Pastor supremo, e a nós catholicos o Mestre infallivel e o Pae amantissimo!

Na liberdade e variedade das manifestações, os catholicos do universo se unirão fraternalmente executando as seguintes obras:

1. Orar em commum pelo Papa, recitando o «OREMUS PRO PONTIFICE NOSTRO.»

2. Peregrinar a Roma, ou unir-se, pela oração e pelo desejo, aos peregrinos, para depositar aos pés de S. Pedro os mais lidimos e sinceros protestos de amor e obediencia, juntamente com as suas congratulações e o seu jubilo.

que lhe poseram um esqueleto por detrás da cadeira?

— O que me vai contar! . . . (rindo-se.) Fui eu o auctor daquelle travessura!

— Ah! Foi V. Ex.ª . . . Pois realmente o caso esteve engraçado (Ri-se).

A sogra. — (abriu um bocadinho a porta) V. Ex.ª desculpem. . . Julho que o pobre Adolpho está cada vez peor.

Senhora, comprehendemos a impaciencia de V. Ex.ª . . . mas trata-se dum caso grave, que exige de nós um estudo serio e consciencioso. . . (A sogra retira-se).

III

O dr. Pousin. — Que exigencias têm os parentes dos enfermos! . . . Imaginam que tudo consiste em chegar, ver o doente e curá-lo. . .

O dr. Robinet. — O que quer V. Ex.ª! . . . Em casos como este, não ha outro remedio senão reves-

## FOLHETIM

### SCENAS DA VIDA

I

O enfermo está agonizando. Os principaes membros da familia, reunidos por tão triste motivo, esperam por momentos o desenlace fatal.

— Se tivessem feito o que eu queria, diz a sogra em tom de exprobração, já ha muito tempo que se tinha despedido o dr. Robinet, que é uma completa nullidade. . . E quem sabe! . . .

Ao que responde uma irmã do paciente:

— O sr. dr. Robinet tem acreditado a sua fama nos hospitaes. . .

— Vamos, senhoras, exclama um sobrinho, matando a questão no seu começo: a situação exige calma e que nós occupemos exclusivamente em utilizar todos os meios que estejam ao nosso alcan-

ce para intentar a salvação do meu pobre tio. Pódem combinar-se perfeitamente as duas diferentes opiniões que aqui se apresentam a cada passo, respeitando o medico assistente e chamando outro.

A sogra franziu as sobrancelhas. — Dois medicos! . . . Quer dizer, uma conferencia. . .

— Certamente. Nestas circumstancias não se deve reparar em despêsas.

— Não comecem novamente, diz o sobrinho conciliador. Aceitam a proposta? Sim. Pois bem, eu lembro o dr. Pousin, um grande amigo meu, e uma das glorias do nosso bairro. Concordam? Pois vou buscá-lo e vocês encarregam-se de prevenir a Robinet.

O sobrinho sai.

As duas mulheres portaram-se dum modo pouco tranquillizador.

O enfermo queixa-se.

Fim do prologo.

II

O sobrinho chega acompanhado

do dr. Pousin. Os dois Esculapios cumprimentam-se fria e ceremoniosamente. Cada um pensa, referindo-se ao seu companheiro: «Deve ser muito estúpido.» Entram na habitação e observam o doente com muita attenção. Trocam entre si algumas palavras relativas á doença e ao tratamento seguido para a combater, e retiram-se para uma sala proxima, fechando a porta.

O dr. Robinet. — Mau! mau!

O dr. Pousin. — Pessimismo!

O dr. Robinet. — (á parte). Parece-me que este medico não é uma grande cousa.

O dr. Pousin. — (á parte). Este medico nem ao menos sabe tomar o pulso.

Seguem-se alguns momentos de silencio.

O dr. Robinet. — (decidindo-se). Abundam as doenças deste genero.

O dr. Pousin. — (Com gravidade.) Oh! sim, muito. . . As mudanças de temperatura. . .

A verdade é que se apresentam casos muito extraordinarios.

— Effectivamente. . . E este é um dos mais extraordinarios que tenho visto, desde que exercito a profissão.

— Ha muito tempo?

— Dezesete annos.

— Exactamente os mesmos que eu tenho de exercicio.

— Homem, que casualidade! . . . (offerece-lhe a caixa do rapé) o collega gosta?

— Muito obrigado, não uso. . . Seria indiscreção perguntar a V. Ex.ª se fez os estudos em Paris?

— Estudei em Paris.

— Então fomos condiscipulos.

— Seguramente.

O meu professor de clinica foi o padre Truffadet.

— Esse tambem foi o meu.

— Era um bello character.

— Bellissimo. . . e mui affeicoadado ao rapé (offerecendo-lhe outra pitada) o collega gosta?

— Muiissimo obrigado, mas não uso. . . O padre Truffadet! Parece-me que o estou vendo!

— Lembra-se d'aquele dia em

3. Offerecer um pequeno obulo, como tributo de amor filial e de obediencia indefectivel ao Vigario de Jesus Christo.

4. Concorrer com o dito tributo para offerter ao Santo Padre uma dadiva collectiva, que seja um testemunho da fraternidade christã de todos os povos da terra, um symbolo do seu triplice poder divino: uma TIARA DE OURO, de que elle se servirá na solemníssima cerimonia de 3 de Março de 1903 e que lhe será offerecida aos 20 de Fevereiro.

Este Triage, bem que precioso na materia e elegante na fórma artistica, será mais que tudo grato ao Summo Pontífice por ser um dom de todos os seus filhos, pela significação que se lhe attribue, e pelo obulo de amor filial de que será acompanhado.

5. Erigir na majestosa igreja que se está alevantando em Bolonha, um altar votivo ao ss. c. de Jesus. E a todos os Sacrificios que quotidianamente se celebrarem sobre elle, orar-se-ha por todos aquelles que jubilosa e devotamente se uniram ao findar-se o seculo XIX e ao surgir o XX, para prestar solemne homenagem a JESUS CHRISTO REDEMPTOR e agora ao seu Augusto Vigario: por todos pois, e pelos seus defuntos, orar-se-ha «in perpetuum» para que alcancem a bem-aventurança eterna; orar-se-ha outrossim pela paz e concordia das nações christãs, pela conservação e propagação da fé e pelo triumpho da Igreja.

A Comissão Internacional, a pedido dos Snrs. Parochos e dos collectores, enviará por meio dos delegados diocesanos elegantes impressos com o «Oremus pro Pontífice Nostro» em Latim e em Português, para serem distribuidos entre os offerentes. Aos collectores que mandem ao menos 5\$000 réis enviar-se-ha uma bonita oleographia representando a Jesus-Christo Redemptor.

Endereço: Al Comitato Internazionale del solemne omaggio a G. C. Redentore, Via Mazzini 94, BOLONHA (Italia).

## Carta da Aldeia

MEUS BONS AMIGOS.

Já agora não deixarei de lhes contar mais algumas impressões, que experimentei na minha viagem de regresso, por occasião da rona-

— Falle V. Ex.<sup>a</sup>.  
— Não, não, devo estar enganado...

— Pois eu era capaz de jurar que V. Ex.<sup>a</sup> é Timballer, um vizinho de quarto... Mas também não pôde ser, porque V. Ex.<sup>a</sup> chama-se Pousin.

— Pois sou o mesmo que tu imaginas!  
— Como!

— Pousin é o appellido de minha mulher, e uso delle porque o acho mais bonito do que o meu.

— Querido Ernesto!...  
— Querido Pohdoro!...  
(Abraçam-se.)

A sogra. — (introduzindo a cabeça.)

— Perdão, senhores... mas Adolpho está gravissimo... Persuado-me que já lhe começou a agonia.

(Os doutores fazem um signal e fallam em voz baixa mysteriosamente.)

IV

O dr. Robinet. — Com quem já te casaste, amigo Ernesto?

— Oh! sim; era um bom modelo o padre Truffadet!...

— O que parece impossivel é que não nos conhecessemos. Eu morava na rua dos Gregos.

— E' boa! Moravamos na mes-  
— Numero cinco.  
— E na mesma casa!  
— Sabe V. Ex.<sup>a</sup> que, fixando-me no seu nariz, parece-me que recordo um rosto muito conhecido?... Será talvez V. Ex.<sup>a</sup>?  
— A mim também me parece...

ria de S. Torquato, as quaes confirmaram a convicção, em que desde muito tempo estou, de que a politica rotativa invadiu tudo, e tudo perverteu. Aquartellado, como sardinha em canastra, num charabão (1), seguia viagem para Braga, na companhia de duas dezenas de pessoas, entre as quaes dois collegas no sacerdocio e no officio pastoral.

Os solavancos que logo começamos a sentir por causa do pessimo estado da estrada, que liga as duas formosas cidades, deram ensejo a que varios companheiros de viagem começassem a tosar os desvãos e patifarias dos nossos governos, que apertam cada vez mais a rede varredora das contribuições, e não se importam com os melhoramentos de necessidade para beneficio do publico. «E' tudo, dizia um, para embaixadas, passeatas, victorias eleitoraes, consolidação de partidos, etc.»

«O que vale, acrescentou outro, são as emprézas particulares. Em breve teremos as duas cidades ligadas por um americano movido a electricidade.»

Nestas alturas metti o meu belhinho na conversa, para manifestar a minha desconfiança a tal respeito,

(1) Não podemos distinguir bem se o nosso bom amigo e illustre collaborador escreveu, no seu original, «charaban» ou «charabão». Não hesitamos todavia em preferir esta ultima fórma, que nos parece, por varios respeitos, mais portugueza do que a primeira.

Pode succeder que alguns dos nossos leitores não façam boa cara a nenhuma dellas.

Mas olhem. Ha por ahi um genero de carruagem, que costuma andar descoberta e que tem uns bancos a todo o comprimento, á qual, em virtude desta circumstancia, os francezes chamam, muito deselegantemente, «char à bancs».

Este nome, ou antes este chorrilho de palavras, foi introduzido em português por gallicizantes apedantados e inconscientes. O povo porém, e nomeadamente os cocheiros e officiaes correlativos, que não sabem francês, foram corrompendo a pronuncia daquella expressão em «charaban», «charabão» e até «charavão». E' o que temos ouvido milhares de vezes.

Ora, sendo aquella ronqueira phrase um contrabando odioso, e tendo qualquer destas ultimas fórmas o merecimento de ser um nome, com pronunciação facil e sonora, com boa analogia de formação em muitos vocabulos classicos da nossa lingua, adoptado para significar uma coisa que entre nós não tinha nome, e ainda sellado com o timbre do uso popular, perguntamos: a qual se deve dar a preferencia?

Pela nossa parte, emquanto nós não offerecerem outra palavra, que tenha pelo menos os mesmos predicados, não temos duvida em dar a preferencia á fórma «charabão».

Nota da redacção.

dizendo: «Tenho minhas razões para não acreditar sem vêr. Em Guimarães e Braga, os homens de mais influencia politica são carneiros de Panurgio. O governo não os teme, porque sabe que elles são soldados fieis e pacientissimos nos contratempos. Têm suas razões para aceitar de bico calado todas as negativas que os governos lhes quiserem dar. Muito mais temivel que todos elles é o figurão, que se assenhoreou do Caminho de Ferro do Bougado e de todas as regiões adjacentes. Haja vista o que se passou com o americano de Guimarães a Famalicão. Disse-me hontem um amigo em Guimarães que aqui e em Villa Nova se trabalhou a valer para se arrancar ao governo este melhoramento. Afinal tres vezes nove vinte e sete—zero—. E não consta que nenhum dos influentes que se empenharam em favor desta causa, passasse, por despeitado, as palhetas ao governo. Apesar da grande distancia, ha muito quem, para escapar aos solavancos, que nós vamos soffrendo, faça viagem de Braga para Guimarães, e vice-versa, em caminho de ferro, pela Trofa. Ora, como a Companhia do Bougado precisa destes magros cobres, adeus americano. E verão como tudo continúa atrellado á politica rotativa, dando mais uma prova de que não é o interesse publico, mas sim o particular o que norteia os nossos politicos. Ninguem mais do que eu deseja que as minhas previsões tenham em breve um desmentido solemne.»

Neste comenos eis-nos chegados ás Taipas, linda povoação, que assenta na margem direita do Ave e que é como que a entrada para o formoso valle de Longos. Que pena que a estrada real, emquanto atravessa esta povoação, não tenha a largura pelo menos duma daquellas elegantes avenidas arborizadas de Paris, que lá chamam boulevards! Em dias de grande movimento, como os da romaria de S. Torquato e de S. João, que confusão e desordem, que sustos e perigos, na estreita passagem, onde todos os carros costumam parar! Vê-se á primeira vista que a politiquice reles também por allí fez das suas. A saída da estrada de Brito... que monumento!... E consta que ha por lá caras tortas por não ter saído do mesmo sitio a estrada de Longos... Que Catões!

Algures, 23—7—902.

Um Nacionalista.

O dr. Pousin. — Eu te contarei: logo que saíamos daqui, eu te contarei tudo... Ficaremos em que se trata duma febre typhoide.

— Justamente, é uma febre typhoide!

— E o que entendes tu que lhe devemos receitar?

— Qualquer coisa, como dizia o velho Galivois... Lembras-te delle? O nosso professor de patologia?

— Como não me havia de lembrar, pois elle reprovou-me no exame final do primeiro anno!

— Também a mim... Nem podiamos esperar outra coisa: nós occupavamos-nos mais dos divertimentos do que dos livros...

— Que noites aquellas, quando iamos ao baile!

— Lembras-te daquelle escandalo monumental que demos na noite em que bebemos duas garrafas de Champanha...

— Ora essa!... não tinhamos dinheiro... lembra-me... muito bem...

## PELO MUNDO

A mumia de Crispi

Dizem folhas estrangeiras que o cadaver embalsamado do celebre Crispi tem estado em exposição no convento dos Capuchinhos, em Palermo.

O corpo do famigerado ministro está convertido em mumia e completamente negro, com excepção das mãos, que conservam a sua primitiva brancura.

Ora esta ultima circumstancia, combinada com a historia da vida do homem, que todos conhecem, parece uma ironia postuma.

Salisbury

Não ha nenhum português que se não lembre do nome que tomamos para epigraphe; só o não conhecerá quem se não lembrar do ultimatum de 11 de janeiro.

Pois o celeberrimo primeiro ministro do gabinete inglês deu ha pouco tempo sua a demissão. Não sabemos se cansado, se aborrecido da vida publica, resolveu-se a passar os seus ultimos dias no socego da vida privada, se socego pôde haver onde a consciencia grita...

Foi substituido por Balfour.

Uma mulher monstruosa

Falleceu ha pouco tempo no hospital municipal de Vienna uma mulher de estatura verdadeiramente monstruosa.

Tinha de circumferencia na cinta nada menos de dois metros, e o corpo pesava 200 kilogrammas!

Para transportar o seu ferebro foram necessarios seis homens. A sua idade era de setenta annos.

## NO PAIZ

Presbyteros seculares pedindo esmola

Pedem actualmente esmola dois presbyteros seculares, um residente no concelho de Moimenta da Beira, outro no de Torres Novas: não são irmãos da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres de Lisboa.

Monsenhor Elviro dos Santos, juiz da referida Veneravel Irman-

— Nem coisa que o valesse...

O sobrinho. — (batendo com os dedos na porta).

— Doutor!...

— O que se lhe offerece?

— O meu pobre tio está agonizando.

— Vamos em seguida... Se não estivessem os srs. interrompendo-nos a cada passo, já teriamos formado o nosso diagnostico.

V

O dr. Pousin. — Aqui não podemos fallar com liberdade. Recitemos e vamos comer juntos.

O dr. Robinet. — Retiremo-nos: tenho em casa uma magnifica truta, presente que me fez um cliente...

— Oh! encanto das trutas!

— Mandei que ma preparassem com salada de alcarparras.

— E' assim como as queria sempre Paulino... Lembras-te tu de Paulino? Um dia em casa de Viot comeu duas sopeiras cheias...

dade e prior da Santa Engracia, recebe qualquer esmola mensal ou avulsa para os referidos presbyteros.

O jogo

Recebemos em folha separada um artigo publicado ha dias pela «Tarde», em defesa do partido regenerador, no particular do jogo.

Por falta de espaço, limitamos a accusar a recepção e a dizer que achamos legitimas as accusações feitas aos progressistas, mas que todos sabemos o que têm feito os regeneradores.

## EM GUIMARÃES

O Commendador Manuel J. Teixeira

Como por nós foi promettido em nosso numero anterior, daremos hoje alguns dados biographicos deste benemerito cidadão, fallecido em 18 do mês corrente, as suas ultimas disposições testamentarias e a descripção de seus funeraes.

Seremos breve já, que não dispomos de mais longo espaço.

Dados biographicos

O Commendador Manuel José Teixeira nasceu na freguezia de S. Torquato, deste concelho, em 2 de março de 1831. Era casado em segundas nupcias com a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Ezilda Rosa Mendes Teixeira. Nasceu pobre, mas pelo seu trabalho e honradez chegou a accumular uma grande fortuna como industrial. Seu coração estava sempre aberto para fazer o bem. Era um coração bondoso. Serviu como presidente em muitas corporações de piedade e beneficencia e contemplava-as com importantes doativos. Dispendeu em vida muitos contos de reis com a irmandade de S. Sebastião da capella de S. Damaso e muitos contos de reis com o hospital de S. Domingos. Seria um nunca acabar a relação das quantias, que dispendia com instituições desta natureza. Seguiu o partido regenerador, e tendo sua preferencia pelo snr. João Franco, era actualmente sincero nacionalista e fazia parte da sua comissão consultiva.

A seus amigos contava com satisfação, em suas conversas particulares, as suas

Disposições testamentarias

Deixa ao Hospital de S. Francis-

— E tu lembras-te de Julio? Também tinha um appetite invejavel...

A esposa. — (abrindo bruscamente a porta e derramando copiosas lagrimas).

— Morreu!... O meu pobre Adolpho morreu!...

A sogra. — (por entre os dentes.) — Bem dizia eu que o dr. Robinet...

O dr. Pousin. — (em tom de compaixão). Acabou-se a nossa missão dum modo bem lamentavel... Senhoras... acompanhamos V. Ex.<sup>as</sup> no natural sentimento. (Faz um signal ao seu companheiro e sai).

O dr. Robinet. — (alcançando o seu collega na escada) — Sentiria immenso que tal truta não estivesse bem cozida.

Pierre Veron.

Da Quinzena Religiosa

co, desta cidade, a quantia de reis 2:500\$000, com obrigação do rendimento ser applicado á celebração perpetua da missa do meio-dia aos domingos;

Ao mesmo Hospital 2:000\$000 reis com a obrigação de mandar celebrar annual e perpetuamente no dia anniversario do seu fallecimento e por sua alma um officio com a assistencia de 30 padres e missas geraes;

Ao mesmo Hospital a quantia de 2:500\$000 reis com, a obrigação de mandar fazer annual e perpetuamente a festividade de Santo Antonio, com um responso final por sua alma;

Ao mesmo Hospital 1:000\$000 reis, com a obrigação de entregar todos os annos a quantia de 30\$000 reis á Congregação de Maria Immaculada, erecta na igreja de S. Pedro, para ajuda da sua festividade em 2 de fevereiro;

Aos Entrevados de S. Francisco a quantia de 1:000\$000 reis;

Ao asylo de Mendicidade deixa 2:000\$000 reis com a obrigação de mandar celebrar na sua igreja, annual e perpetuamente, no dia anniversario do seu fallecimento, uma missa cantada a vozes e orgão em honra de Nossa Senhora, com assistencia dos asylados;

Ao asylo de Santa Estephania a quantia de 400\$000 reis, e bem assim a esmola de 120 reis a cada uma das asyladas, para assistirem ao enterro;

A' Ordem do Carmo deixa a quantia de 400\$000 reis;

A' mesma Ordem deixa a quantia de 200\$000 reis, com applicação á compra de habitos que depois serão entregues á meza respectiva;

A' Santa Casa da Misericordia, desta cidade, 2:500\$000 reis, com a obrigação de mandar fazer na sua igreja todos os annos a festividade do anniversario das Almas do Purgatorio;

Aos Entrevados de S. Domingos deixa 600\$000 reis com a obrigação de 2 missas annuaes por sua alma;

A' Irmandade de S. Pedro deixa 400\$000 reis, com a obrigação de mandar celebrar 3 missas annuaes;

A' Associação do Sagrado Coração de Jesus de S. Domingos, reis 200\$000, com obrigação duma missa annual;

A' propagação da Fé 2:00\$000 reis;

A' Obra da Santa Infancia reis 150\$000;

A' Conferencia de S. Vicente de Paula, 150\$000 reis;

Ao Vice-Reitor do Pequeno Seminario, 400\$000 reis, com a obrigação de os seminaristas rezarem um officio;

A' catechese das creanças do Seminario, 200\$000 reis;

A' Irmandade de S. Sebastião, erecta na igreja de S. Damaso, reis 3:400\$000, devendo o seu rendimento ser applicado ás despesas da festividade do seu padroeiro;

A' Irmandade de Nossa Senhora da Penha, para as obras da nova igreja, 1:000\$000 reis;

A's recolhidas do Anjo, 150\$000 reis;

A's recolhidas das Trinas, reis 100\$000;

A's recolhidas das capuchinhas, 200\$000 reis;

A' Associação de Soccorros Mutuos Artistica Vimaranesa, a quantia de 3:000\$000 reis, passando este legado para a Santa Casa, se a Associação se dissolver;

A seus sobrinhos filhos de seu irmão José, 3:300\$000 reis;

A' sua sobrinha e afilhada Emilia, filha do dito seu irmão 500\$000 reis;

A sua sobrinha Maria de Oliveira, filha do dito seu irmão, 500\$000 reis;

A seus sobrinhos filhos de seu irmão Joaquim, 3:000\$000 reis;

A sua irmã Anna, moradora em S. Torquato, 600\$000, e o usufructo d'uma casa na rua de Villa Verde;

A seus sobrinhos João e Bento, filhos de sua irmã Maria, 200\$000 a cada;

A sua prima Maria, filha de seu tio Francisco José de Carvalho, reis 200\$000;

A Maria do Nascimento Almeida, 200\$000 reis;

A Anselmo, filho de José Francisco de Almeida, 100\$000 reis;

Aos filhos de Manuel Simões 100\$000 reis;

A sua sobrinha Josephina Almeida 100\$000 reis;

A seus sobrinhos filhos de Manuel Almeida, 200\$000 reis;

A sua sobrinha Emilia Simões, 50\$000 reis, e aos filhos desta reis 350\$000;

A cada um dos operarios que estiverem ao seu serviço na occasião do seu fallecimento, 10\$000 a cada;

Ao padre Antonio Monteiro, reis 100\$000;

Ao padre Gaspar Roriz, 100\$000 reis;

A Luiz Joaquim Simões, 50\$000 reis;

A Joaquim Simões, 30\$000 reis;

A sua sobrinha, Maria, filha de João Mendes Ribeiro, 50\$000 reis;

A Custodia Chilpila, em quanto viva, 80 reis por dia;

A sua esposa, enquanto viva e se conservar no estado de viúva, o usufructo da sua casa de habitação, campo e outras casas que possue na rua de Villa Verde: se passar a segundas nupcias perderá esse usufructo e em sua substituição receberá 2:000\$000 reis;

A seu irmão José, a raiz e propriedade da sua casa de habitação e campo junto;

Ao dito seu irmão e a seu irmão Joaquim a raiz e propriedade, em partes iguaes, de todos os outros predios que possue na rua de Villa Verde.

Do remanescente da sua herança institue por herdeira sua esposa.

Nomeia seus testamenteiros: a Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior, Francisco Antonio Alves Mendes e Luiz Antonio da Silva, deixando a cada um dos dous primeiros 500\$000 reis e ao ultimo 600\$000 reis.

Foram na verdade imponentes os seus

*Funeraes*

Que se realizaram no domingo, 20, no majestoso templo de S. Francisco, que fora armado ricamente. Na capella-mór fora collocado o catafalco. Constaram de officio solemne e missas geraes. Assistiram muitos ecclesiasticos, seminaristas, os alumnos de ambos os sexos das escolas de S. Francisco, os asylados da Consolação e Santos Passos e a Associação de Classe dos Curtidores e Surradores. Muitas outras pessoas das relações da familia do finado assistiram tambem ao pomposo acto da manhã.

A' tarde, pelas 6 horas, houve o officio solemne de sepultura. O vasto templo estava repleto de assistentes. Quasi todas as corporações da cidade e numerosas pessoas de distincção honraram com a sua presença o pomposo acto funebre.

Fechou o caixão o snr. Conselheiro Dom Prior da Collegiada, que no cemiterio fez o elogio funebre do nobre morto, nobre pelas suas acções de levantada piedade e beneficencia.

Todas as pessoas e corporações, que assistiram ao officio de sepultura, acompanharam a pé o cadaver até ao cemiterio em duas extensas alas e com luzes em numero superior a 500.

O cadaver foi conduzido á mão

em todo o percurso. As toalhas foram dois turnos, sendo o primeiro os snrs. drs. Meira, Avellino, Alberto Lobo, Pedro Guimarães, João de Freitas e Leite da Silva; e o segundo os snrs. Eduardo de Almeida, João de Almeida, Antonio Ribeiro, Simão Ribeiro, Antonio de Oliveira e José de Oliveira.

A comissão executiva do Centro Nacional tambem se fez representar.

Descanse em paz o bondoso morto.

\*

A mesa de S. Sebastião de S. Damaso, reuniu extraordinariamente na vespera do funeral, resolvendo exarar na acta um voto de profundissimo sentimento, assistir aos funeraes e offerecer uma coroa com os dizeres: *Ao seu benemerito juiz, a Irmandade de S. Sebastião.*

## Sant'Iago

Realizou-se hontem, com maior esplendor do que ha muitos annos, a romaria de Sant'Iago, na freguezia da Costa.

Houve uma luzida festa de igreja, com Missa cantada, exposição e sermão; o que não é costume, mas muito para lamentar.

Sabemos que o melhoramento foi devido á iniciativa e feito á custa do honrado negociante desta cidade, o nosso amigo snr. Bernardino Jordão. E, pela mesa que ficou eleita, é de esperar que a festa do proximo anno não demereça da que hontem se realizou.

No fim da festa, o snr. Jordão offereceu um opiparo jantar a uns quarenta e tantos de seus amigos.

\*

**Circulo Catholico S. José e S. Damaso**

Neste Circulo realizou-se, no dia 20, como tinhamos annunciado, uma conferencia pelo Ex.<sup>o</sup> Snr. Dr. Alberto Pinheiro Torres, Dig.<sup>mo</sup> administrador de Caminha. Sua Ex.<sup>a</sup>, por uma forma distincta e attrahente, expôs á selecta assembleia que o ouviu, a questão social na sua forma mais tocante e christã, — fallando ao coração dos que sentem, dos que se empenham nesta santa cruzada — amar ao proximo.

Bem haja S.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, o continuador dos sentimentos bons e saos de seu chorado pae — o Dr. Pinheiro Torres — em vir até aqui repartir os dons do seu esclarecido espirito com os menos favorecidos da fortuna — indicando a estes o caminho de verdadeira felicidade, que o Divino Mestre nos legou, e aos poderosos mostrando por uma maneira sincera, nascida do seu sentir bom, o que devem ser para com os que soffrem, para com aquelles com quem a fortuna tem sido escassa.

Sua Ex.<sup>a</sup> foi muito applaudido. O Ex.<sup>mo</sup> Presidente Dr. João de Freitas fizera antes da conferencia, num breve discurso, a apresentação do conferente.

Lembra-nos ter visto presentes, entre outras muitas pessoas distinctas, os snrs. Dr. Carlos Braga, digno governador civil de Aveiro, Commissario da policia de emigração, Conego José Maria Gomes, Conego Bacellar, etc., etc.

Muitos parabens á zelosa e intelligente direcção do Circulo, que está collocando a sua instituição, apesar da pouca idade, numa altura digna de emulação.

## Exames

Esta semana realizaram-se os seguintes:

Exames de saída do curso geral, dia 21 e 22, approvados: Antonio de M. C. de Queiroz, Antonio Manuel Fernandes, João A. Dantas Junior e João C. da Silva Bacellar. Addiado 1.

—Dia 23 e 24, approvados: Joaquim de Sousa Pereira, José Theotónio de M. Oliveira, Luiz Gonzaga do C. P. Ribeiro e Luiz Joaquim de Queiroz. Addiado 1.

—Dia 25 e 26, approvados: Ignacio Julio P. de Sousa, Abel de Castro R. Guimarães e Antonio A. de Magalhães Feijó. Addiado 1.

Exames de passagem á 3.<sup>a</sup> classe: concluíram no dia 21 as suas provas escriptas e foram approvados com dispensa das oraes os alumnos Fernando Peixoto de M. Brandão e Oscar da S. Menezes Areias.

Exames de admissão á 2.<sup>a</sup> classe, dia 23, approvados: Anibal Amilcar de S. Fernandes e Roberto da Silva Pimenta.

Exames singulares: dia 24, Português, approvados: Antonio C. Roriz de Azevedo e Augusto Clemente de Sousa.

—Dia 25, Geographia, approvado: Antonio Cardoso de Albuquerque.

—No mesmo dia, Português, approvados: Luiz José Euphemio e Antonio da Silva Fonseca. Addiado 1.

—Dia 26, Português, approvado: Antonio Cardoso de Albuquerque.

Na proxima segunda e terça-feira são chamados a exame de saída os restantes alumnos. Nos mesmos dias e na quarta-feira são chamados os restantes que requererem exames singulares.

No dia 1 de agosto principiam as provas dos exames de Instrução Primaria.

Os requerentes são 298.

## LITTERATURA

### EU NÃO!

Creiam outros fallaz apparencia, Creiam fallas e escriptos, em vão; Creiam quanto diffunde a sciencia, Creiam tudo, sinceros. — Eu não.

Se um poeta disser em seus cantos Que o devora cruenta paixão: Se fallar em tristezas, em prantos, Podem crer em seus males. — Eu não.

Se em artigo de negro tarjado, Sem um nome que abone a asserção, Se exaltarem acções dum finado, Quem poderá, creia nellas. — Eu não.

Quando virem que em simples escripto Não vem linha sem vir citação, Desse auctor, que se inculca erudito, Do saber pasmem todos. — Eu não.

Se um cantor nos fallar, muito ufano, Dos applausos que teve em Milão; De escripturas que tem para o anno, Ouçam-no outros mui serios. — Eu não.

E se diz que bem triste se ausenta, E protesta immortal gratidão, Quem julgar que elle não representa, Póde crer nos protestos. — Eu não.

Se estiver de joelhos na igreja Um agiota a affectar devoção, Quem supõe que sincera ella seja Tenha co'elle negocios. — Eu não.

Se um doutor massacrar um doente, A explicar da molestia a razão, Creiam outros que diz o que sente, Ou devassa mysterios. — Eu não.

Se andar sempre algum rabula esperto A correr, e com autos na mão, Creiam outros que é pobre, e que é certo O triumpho das causas. — Eu não.

Se correrem copiosas bagadas Pelas faces de gordo escrivão, De pesar por alguém dimanadas, Quem quiser, póde cre-las. — Eu não.

Se algum rico em demandas se cansa, Como quem busca alli distracção, Creiam outros que ficam da herança Seus parentes felizes. — Eu não.

Se jurar escriptor afamado Velar só pelo bem da nação, Quem do mundo viver separado Creia em seus juramentos. — Eu não.

Quando um velho, cansado, appareça, Que inda tenha ao amor pretensão, Podem outros abrir-lhe a cabeça, A ver se acham miolos. — Eu não.

Quando um jovem, sem fundo e sem tino Se metter em profunda questão, Tente alguém, que se julgue mais fino, Ir contar-lhe as sandices. — Eu não.

Quem tiver a coragem bastante Para, ao perto, esgarar o canhão, Quando vir o pendão tremulante, Seja heroe — corra ás armas! — Eu não.

E o leitor que tiver a bondade De aturar tantas rimas em vão, Tenha, ao lê-las, commigo piedade, Diga, até, que lhe agradam. — Eu não.

Xavier de Novaes.

## ANNUNCIOS

### Editos de 30 dias

(1.<sup>a</sup> Publicação)

No inventario orphanologico, a que se procede neste Juizo de Direito e cartorio do escrivão abaixo assignado, por obito de Delfina Elvira Cardoso de Almeida, solteira, maior, moradora que foi na rua de Camões, desta cidade, no qual é inventariante seu irmão germano, José Joaquim de Almeida Guimarães, casado, da dita rua, correm editos de trinta dias, que começarão e contar-se da segunda e ultima publicação deste annuncio, sem prejuizo do andamento do inventario, a citar, para assistirem a todos os termos do alludido inventario, os seguintes co-herdeiros: — Antonio de Padua Ferreira de Abreu, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil; Francisco de Assis Abreu Almeida, maior, ausente em parte incerta da Africa Portuguesa; Dona Rita Elisa de Almeida Cunha, casada com o doutor José da Cunha, ausente em parte incerta da mesma Africa, estes sobrinhos da inventariada e filhos do finado irmão desta, Manuel Joaquim de Almeida; e João Baptista de Almeida Ferreira, casado, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, sobrinho da dita inventariada e filho da falecida irmã desta, Dona Josefa Rosa dos Prazeres Almeida.

Guimarães, 21 de Julho de 1902.

Verifiquei

Silva Leal

O escrivão do 5.<sup>o</sup> officio,  
Joaquim Ignacio de Abreu Vi-eira.

**PAPELARIA**

**e Typographia Minerva Vimaranesense**

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

*Albano Bellino*

**Archeologia Christã**

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A' venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

**DICCIONARIO APOLOGETICO  
DA FÉ CATHOLICA**

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

**J. B. JAUGEY**

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.<sup>a</sup> EDIÇÃO FRANCESA

POR

**José Lopes Leite de Faria**

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.<sup>o</sup> andar—Porto.

**SEM RIVAL!**

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA .....	kilo 850
S. THOMÉ .....	kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM  
PARA AVALIAR O QUE HA DE  
ESPECIAL NESTE ARTIGO

Officina de encadernação da

**Typographia Minerva Vimaranesense**

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS  
NACIONAES**

PELO

**DOM PRIOR**

**Manoel d'Albuquerque**

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis